

**TOMADA DE TURNOS E A POLÊMICA EM
DIALOGO EM DEFENSAM DA LÍNGUA PORTUGUESA
DE GÂNDAVO**

Anna Carolina Land Corrêa (UFOP)

annalandc@gmail.com

Ucy Soto (UFOP)

Partindo de diretrizes teórico-metodológicas da teoria de segmentação dos atos discursivos da Escola de Genebra (ROULET, 1969), buscaremos apresentar uma análise da organização dos turnos dialogais presentes em um dos diálogos mais expressivos sobre a questão da língua na Península Ibérica do século XVI: *Regras que ensinam a maneira de escrever e orthographia da lingua portuguesa, com hum dialogo que a diante se segue em defensam da mesma lingua* (1574), de Pêro Magalhães de Gândavo. A partir do modelo de análise modular do discurso adotado por Rodrigues (2007), e entendendo que o *Dialogo em defensam* se caracteriza por ser um texto polêmico, composto por diversos argumentos que se desenvolvem ao longo de várias proposições, apresentaremos uma classificação dos diversos tipos de polêmicas que atravessam, ao mesmo tempo que estruturam o texto. No *Dialogo em defensam*, duas personagens, Petrônio e Falêncio (uma portuguesa e uma castelhana/espanhola), buscam defender a supremacia de suas línguas, tendo como pano de fundo questões ligadas à constituição dos estados nacionais português e espanhol e à tomada de consciência linguística e sua influência no panorama político-cultural da Península Ibérica renascentista. Nesta época, a apresentação de diálogos em defesa das línguas vulgares ocorreram entre italianos, franceses, espanhóis, portugueses, alemães, ingleses, entre outros, o que demonstra que, para os humanistas, tratar da supremacia linguístico-cultural e também da soberania de seu povo na forma dialógica era uma estratégia argumentativa, um veículo de índole, sobretudo, pedagógico.